



# Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos

Setembro de 2023



# Índice Geral

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. MATIZ DO AEJIA .....	1
3. A AVALIAÇÃO AO SERVIÇO DO SUCESSO EDUCATIVO .....	1
3.1. OPERACIONALIZAÇÃO .....	4
4. AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	4
5. A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS.....	5
5.1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO .....	6
5.1.1. CRITÉRIOS GERAIS DE TRANSIÇÃO DE ANO .....	7
5.1.1.1. ANOS NÃO TERMINAIS DE CICLO.....	7
5.1.1.2. ANOS TERMINAIS DE CICLO .....	8
5.2. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO .....	9
5.3. A AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS .....	9
5.4. A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	11
5.5. AUTOAVALIAÇÃO.....	12
5.6. A RECOLHA DA INFORMAÇÃO.....	12
5.7. TIPOS DE RUBRICAS .....	14
5.7.1. RUBRICAS PARA AS APRENDIZAGENS.....	16
5.7.2. RUBRICAS PARA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....	16
5.7.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
Anexo I - Modelo de rubrica do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	22
Anexo II - Modelos de rubricas do 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	23
Anexo III - Modelo de Critérios Específicos de Avaliação/Classificação .....	24



## **1. INTRODUÇÃO**

Com a publicação do Decreto-lei 55/2018, de 6 de julho, e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória em 2017, deu-se mais um passo para a concretização em pleno da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 no que aos princípios da inclusão e da avaliação dos alunos diz respeito, no respeito pela sua individualidade e autodeterminação, participando no próprio processo ensino-aprendizagem (princípios igualmente previstos no decreto-lei 54/2018, de 6 de julho). Para este “simplex” educativo, as aprendizagens essenciais vieram organizar e reorientar o trabalho docente e discente em torno de competências a desenvolver, promovendo o sucesso educativo de todos.

## **2. MATIZ DO AEJIA**

Desde a saída destes referenciais, o AEJIA sentiu como uma oportunidade para melhorar a qualidade do ensino, procurando estimular e desenvolver o máximo potencial dos alunos nas suas aprendizagens, respeitando os seus ritmos e implementando as medidas necessárias previstas pela Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), ou seja, procurou a sua matiz, ou seja, “uma combinação de cores diversas, misturadas em diferentes proporções num único elemento” (Dicionários Porto Editora, s.d.) e que identifica a filosofia educativa do nosso agrupamento. Para alcançar este desígnio, foi proporcionada formação às lideranças intermédias sobre AFC e foi nomeado um Coordenador da Flexibilidade, procurando ligar as orientações do AEJIA e os princípios presentes no Projeto Educativo aos professores, na procura de uma escola humanista baseada em competências.

Quanto à dispersão territorial, o AEJIA é um agrupamento vertical com as valências da educação pré-escolar, 1.º ciclo do ensino básico e 2.º ciclo do ensino básico, composto por 4 centros escolares, sendo que num deles funciona o 2.º ciclo do ensino básico.

## **3. A AVALIAÇÃO AO SERVIÇO DO SUCESSO EDUCATIVO**

Ensinar e aprender pressupõe feedback; sem feedback, o professor não informa o aluno sobre o produto do seu trabalho; o aluno não fica a saber o que sabe, onde tem

de melhorar e o que tem de modificar na sua atitude e comportamento perante as aprendizagens. Machado (2021) define o feedback como sendo

“uma das competências centrais e mais poderosas que o professor deve dominar para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos”. (Machado, E., 2021; p. 4).

Por este motivo, para se poder dar feedback claro e orientador é necessário obter informação, recorrendo a diversos instrumentos de observação e recolha de dados, sendo esta a base da avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem. Só assim se podem recentrar as estratégias de ensino pelo professor e ajudar cada aluno a reorientar o seu trabalho na procura permanente da melhoria das suas aprendizagens. Neste âmbito, a avaliação pedagógica, enquanto elemento regulador do processo ensino-aprendizagem e certificador das aprendizagens realizadas, surge como um instrumento central em duas vertentes:

- **avaliação formativa**, a principal fonte promotora do sucesso educativo, sistemática e não casuística, podendo ou não ser mobilizada para efeitos de classificação e sim distribuir feedback de qualidade, como refere Machado (2021)

“A avaliação formativa tem como principal propósito contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor - é uma avaliação para as aprendizagens.” (Machado, E., 2021; p. 4).

Enquanto elemento central do processo ensino-aprendizagem, a avaliação formativa direcionada para o conhecimento sobre o que os alunos sabem e como devem trabalhar para melhorar (feedback), assume-se que

“a avaliação formativa é um processo eminentemente pedagógico, tão integrado quanto possível nos processos de ensino e aprendizagem, tendencialmente contínuo, cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos.” (Fernandes, D., 2021; p. 5).

- **avaliação sumativa**, enquanto sùmula de uma unidade didática ou conjunto de conteúdos lecionados, sendo mobilizada para efeitos de classificação em conjunto com todos os demais instrumentos de observação e recolha de dados sobre as aprendizagens dos alunos, para fazer o ponto de situação das aprendizagens, dando indicações aos alunos como superarem as suas dificuldades; nesta situação a avaliação sumativa assume uma vertente formativa. Ou seja, uma avaliação sumativa que se utiliza pontualmente, com um carácter mais classificativo, surgindo a classificação como resultado de todos os processos de avaliação. Esta formulação está presente em Fernandes (2021), ao referir que

“A avaliação sumativa permite-nos elaborar um balanço, ou um ponto de situação, acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma unidade didática ou após ter decorrido um certo período de tempo. Neste sentido, a avaliação sumativa é pontual (...)

um dos propósitos da avaliação sumativa é recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, atribuindo-lhes, ou não, uma classificação.” (Fernandes, D., 2021; p. 4).

Como nota importante, é preciso ter em conta que avaliar não é classificar, é antes um ponto de situação de uma tarefa, de um conteúdo, de uma ou várias unidades didáticas, e que pode ser mobilizada para efeitos de atribuição de uma classificação, mas que não se esgota nela. Se a avaliação for centrada no aluno, então “Avaliar é melhorar”. Neste pressuposto, e quanto ao feedback, Machado (2021) indica estratégias de organização dos mesmos quanto ao conteúdo e quanto à forma:

“No que respeita à forma do feedback, é possível considerar as seguintes variáveis (Figura 1): o tempo, a quantidade, o modo e a audiência. (...)

Quanto ao conteúdo, deve ter-se em atenção as seguintes variáveis (Figura 2): o foco, a comparação, a função, a valência.” (Machado, E., 2021; pp. 8-9).

### 3.1. OPERACIONALIZAÇÃO

Para concretizar uma avaliação centrada nas aprendizagens de cada aluno, e com a participação ativa e envolvimento deste, é necessário haver uma colaboração baseada na igualdade e na ajuda mútua entre os alunos, tão fundamental para que o sucesso reflita a participação de todos na definição dos processos, sendo certo que a avaliação será sempre uma construção social, pelo que não será nunca uma ciência exata. Para diminuir a subjetividade, esta deve ser “simples, transparente e consensual”, ligada ao que se passa no dia-a-dia letivo; clara e compreendida por todos os envolvidos, e, ao mesmo tempo, “exequível, útil e eticamente adequada”. A operacionalização deste processo de avaliação depende(rá) de critérios bem definidos e descritores objetivos para cada um deles.

### 4. AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O termo “aprendizagens” é transversal a todo processo de ensino, pelo que todas as tarefas propostas em sala de aula devem procurar alcançar esse objetivo, o da “aprendizagem”. Neste sentido, e sendo concretizadas as aprendizagens essenciais de cada disciplina ao serviço do desenvolvimento das competências definidas no PASEO, todo o trabalho com os alunos e dos alunos deve pressupor o envolvimento destes no processo de aprendizagem e de avaliação, isto é, os alunos devem ter bem claro o que é esperado deles em cada momento, em cada conteúdo e em cada tarefa, pois só assim o trabalho que efetuam prossegue um objeto de avaliação e progressão, conforme se pode ler que

*“As Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.*

*Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as AE são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o denominador curricular comum, nun-*



*ca esgotando o que um aluno tem de aprender.” (Aprendizagens essenciais, s.d.).*

Então, e como são orientações curriculares, as aprendizagens essenciais estão ao serviço do aluno através do trabalho de avaliação do professor, partindo dos conteúdos curriculares, mas permitindo a construção de critérios ajustados a cada tarefa desenvolvida e às características do(s) aluno(s), sem prejuízo do que deve saber em cada ano de escolaridade, em cada disciplina e no fim do respetivo ciclo de ensino. Estes critérios só farão sentido se forem avaliados; para isso, cada professor/departamento/escola deve definir descritores de desempenho/critérios de êxito observáveis, mensuráveis e passíveis de concretização pelos alunos, isto é, não serem elaborados para alunos em abstrato, mas para os alunos da turma, estando a avaliação, uma vez mais, ao serviço dos alunos e da aprendizagem. Neste sentido, os alunos devem saber antecipadamente quais os descritores de desempenho, de maneira a poderem orientar o seu estudo/trabalho na procura do sucesso educativo, e saberem o que aprenderam (autoavaliação).

## **5. A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este repensar dos processos e das estratégias tem por base dois tipos de avaliação: a avaliação para as aprendizagens (pedagógica) e a avaliação das aprendizagens (classificação), enquanto

“processos incontornáveis quando se pensa acerca do currículo e do seu desenvolvimento.”. (Fernandes, 2021).

A avaliação é, portanto, um elemento integrador e regulador da prática educativa, permitindo a recolha sistemática de informações (recorrendo a instrumentos diversificados) que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens, permitindo feedbacks de qualidade ao aluno, valorizando todo o percurso educativo de cada um.

## 5.1. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Existem aprendizagens que são transversais ao processo de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas, pelo que importa estabelecer as balizas orientadoras, de acordo com o Projeto Educativo, que norteiam a atividade educativa dos alunos. Temos, portanto:

- a) Desenvolver as atividades escolares com atenção e respeito pelas orientações;
- b) Conhecer e aplicar as regras do respeito mútuo entre todos dentro do recinto escolar;
- c) Utilizar ferramentas diversificadas para a apresentação de trabalhos;
- d) Visitar diariamente a plataforma digital do agrupamento de maneira a dar resposta às comunicações/solicitações veiculadas pelos professores/organização;
- e) Trazer o material necessário ao desenvolvimento da atividade letiva em cada disciplina;
- f) Desenvolver atividades de forma autónoma que promovam a leitura, compreensão, interpretação e produção de textos adequados para cada disciplina (Linguagem e Textos);
- g) Cooperar para a qualidade do trabalho nos grupos onde esteja inserido;
- h) Ser responsável na entrega de recados, avisos e documentos que lhes sejam confiados;
- i) Ponderação percentual de cada competência/domínio;
- j) Descrição do cálculo da classificação;
- k) Níveis de classificação (Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom no 1.º Ciclo; 1, 2, 3, 4 e 5 no 2.º ciclo);
- l) Avaliar por Competências:
  - a. Conhecimentos;
  - b. Capacidades;
- m) Avaliar os Valores (atitudes e comportamentos):
  - a. Interesse;
  - b. Empenho;
  - c. Sociabilidade;
  - d. Autonomia;

e. Responsabilidade.

### **5.1.1. CRITÉRIOS GERAIS DE TRANSIÇÃO DE ANO**

Tendo em atenção o contributo dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem e o princípio de ciclo de ensino, e em conformidade com o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e com a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, os critérios gerais de transição são definidos de acordo com os subpontos seguintes.

#### **5.1.1.1. ANOS NÃO TERMINAIS DE CICLO**

- 1.º Ciclo/2.º ciclo
  - Transição
    - A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste caráter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional, e enquadra-se numa lógica de ciclos de aprendizagem.
    - A decisão de transição deve acontecer sempre que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos.
  - Retenção
    - A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.
    - Há lugar à retenção dos alunos a quem tenha sido aplicado o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (retenção por excesso de faltas injustificadas).

### 5.1.1.2. ANOS TERMINAIS DE CICLO

- Aprovado
  - 1º ciclo:
    - Menção igual ou superior a Suficiente em todas as disciplinas;
    - Menção Insuficiente numa disciplina;
    - Menção Insuficiente em duas disciplinas, desde que não sejam cumulativamente Português e Matemática.
  - 2.º ciclo
    - Classificação igual ou superior a 3 em todas as disciplinas;
    - Classificação inferior a 3 numa disciplina;
    - Classificação inferior a 3 em duas disciplinas, desde que não sejam cumulativamente Português e Matemática.
- Não Aprovado
  - 1.º ciclo
    - Menção Insuficiente em Português ou PLNM ou PL2 e em Matemática;
    - Menção Insuficiente em Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.
  - 2.º ciclo
    - Classificação inferior a nível 3, nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
    - Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

### **5.1.1.3. SITUAÇÕES ESPECIAIS DE PROGRESSÃO/CLASSIFICAÇÃO**

Para as situações que não se enquadrem nos subpontos anteriores ou que se revistam de especificidade própria, consultar a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, artigos 33.º e 34.º.

## **5.2. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO**

Para a formulação dos critérios específicos de avaliação de cada disciplina segue-se a organização definida no modelo do agrupamento (Anexo III):

- i. Domínios para os conhecimentos, capacidades e valores;
- ii. Instrumentos e técnicas de recolha de informação para os conhecimentos capacidades e atitudes;
- iii. Competências do PASEO desenvolvidas ao nível dos conhecimentos, capacidades e atitudes;
- iv. Definição de aprendizagens abrangentes e transversais por domínio a cada disciplina em todos os anos de escolaridade.

## **5.3. A AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

Para se proceder à avaliação para as aprendizagens serão utilizados diferentes instrumentos, nomeadamente, Rubricas escritas ou orais, Domínios de Autonomia Curricular (DAC) ou outros instrumentos que tenham como objetivo metodológico a prestação de feedback com vista ao posicionamento do aluno perante as aprendizagens e informação sobre como poderá melhorar, tendo em conta os descritores de desempenho definidos.

Estes descritores de desempenho devem ser apresentados e explicados aos alunos, individualmente ou em grande grupo, podendo ser negociados com os alunos a sua formulação, como realça Fernandes (2021)

“Quando os critérios são claramente explicitados, os alunos ficam mais conscientes acerca do que se espera do seu desempenho (...) e os professores em melhores condições para distribuírem feedback (...) Assim, quando os alunos conhecem e compreendem antecipadamente os descritores, indicadores ou níveis de consecução dos critérios definidos e os níveis de desempenho que lhes correspondem numa dada escala, ficam bem mais cientes acerca do que têm de aprender e de saber fazer e de como o seu trabalho será avaliado.” (Fernandes, D.; 2021; p. 4).

Estes instrumentos de avaliação para as aprendizagens podem ser mobilizados para a avaliação com efeitos de classificação, na situação de revelarem capacidades, competências e conhecimentos sobre determinada aprendizagem que o aluno deverá desenvolver no final de cada período letivo ou para efeitos de transição/aprovação.

A construção destes descritores de desempenho pode ser enquadrada em tarefas de progressão, onde para um mesmo conteúdo são definidas diferentes tarefas com dificuldade crescente que permitam vários momentos de avaliação intermédia ao longo do processo (e.g. raciocínio: 1.<sup>a</sup> fase - começar com descritores simples de quantidade de exercícios corretos; 2.<sup>a</sup> fase - incluir a demonstração de raciocínios orais e/ou escritos). Neste âmbito, Fernandes (2021) esclarece que

“as descrições dos diferentes níveis de desempenho são muito relevantes para que alunos e professores orientem os seus esforços de aprendizagem e de ensino, devem ser tão simples e breves quanto possível e devem definir o nível de qualidade do desempenho dos alunos numa dada tarefa de avaliação.” (Fernandes, 2021; p. 7).

Embora Brookhart, citada por Fernandes (2021), refira que as rubricas possam servir para avaliar, as mesmas têm um carácter descritivo e não avaliativo, sendo, em suma, criteriais, o que significa

“que estamos a comparar o que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento com um ou mais critérios e suas

descrições e não com uma média ou com um grupo, como acontece na avaliação de referência normativa.” (Fernandes, D., 2021; p. 4).

Portanto, estes descritores podem ser mobilizados para a avaliação sumativa se enquadrados em níveis quantitativos ou, principalmente, servirem para dar feedback ao aluno sobre o seu posicionamento em relação às aprendizagens, com indicações qualitativas ou atribuição de nomes:

- No 1.º ciclo:
  - **Anexo I** - “Aprendiz”, “Conhecedor”, “Perito”;
- No 2.º ciclo:
  - **Anexo I** - “Aprendiz”, “Conhecedor”, “Perito”;
  - **Anexo II** - “Nível 1”, “Nível 2”, “Nível 3”, “Nível 4”, “Nível 5” (nível 2 e 4 sem descritor definido);
  - **Anexo II** - “Nível 1”, “Nível 2”, “Nível 3”, “Nível 4”, “Nível 5”.

#### **5.4. A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Para se poder proceder à classificação no final de cada período letivo ou no final do ano letivo, é necessário formular juízos sobre as competências e aprendizagens que cada aluno desenvolveu, partindo dos critérios gerais de avaliação do agrupamento e dos critérios específicos definidos em cada departamento para cada disciplina.

Estes critérios específicos de avaliação são definidos pelos respetivos Departamentos e são aprovados pelo Conselho Pedagógico, no início de cada ano letivo, sendo dado conhecimento dos mesmos aos alunos, Pais e Encarregados de Educação, sendo igualmente disponibilizados na página do Agrupamento.

Quanto aos alunos que tenham adaptações ao processo de avaliação, devidamente explicitadas e fundamentadas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, são avaliados nos termos definidos no referido relatório técnico-pedagógico.

Os instrumentos e técnicas de recolha de informação devem ser diversificados e podem ser mobilizadas para efeitos de classificação informação recolhida no âmbito da avaliação para as aprendizagens referidos anteriormente.

## 5.5. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação tem sido alvo de inúmeras definições ao longo dos anos, mas em Portugal surge em 2001 como normativo legal, mas associado essencialmente à classificação (Machado, 2022) do final de período ou de ano.

Andrade, citado por Machado (2022), apresenta a seguinte definição para a autoavaliação:

“o propósito da autoavaliação é o feedback e o propósito do feedback é “informar sobre os ajustamentos aos processos e aos produtos que aprofundam a aprendizagem e melhoram o desempenho””. (Andrade, 2019, citado por Machado, E., 2022, p. 6).

pelo que se deve entender a autoavaliação como um processo formativo e com caráter sistemático e dinâmico ao longo do processo ensino-aprendizagem e não tão só no final do período ou do ano.

## 5.6. A RECOLHA DA INFORMAÇÃO

Este processo terá por base um conjunto alargado de instrumentos e técnicas, dos quais apresentamos alguns:

- grelhas de observação;
- trabalhos de grupo ou individuais;
- apresentações;
- fichas de trabalho;
- questão de aula;
- questionário de avaliação de conhecimentos (escrito e oral)
- dramatização;
- produção de textos - relatórios, sínteses e comentários;
- portfólios, diários de bordo, cadernos diários;
- debates e outros tipos de intervenção oral;



- trabalhos experimentais e relatórios;
- trabalhos práticos;
- trabalhos de pesquisa;
- conceção e produção de objetos/modelos tridimensionais;
- reprodução musical, a partir de um dado instrumento;
- utilização de equipamentos;
- testes práticos;
- gravações audiovisuais.

Para concretizar esta recolha há rubricas organizadas em critérios e descritores de desempenho associados a standards, que permitirão ao docente e ao aluno perceber o que deve fazer para continuar a melhorar as suas aprendizagens.

Para uma perspetiva geral, as rubricas devem constituir, segundo Fernandes (2021),

“um procedimento bastante simples para apoiar a avaliação de uma grande diversidade de produções e desempenhos dos alunos.” (Fernandes, D.; 2021; p. 4).

Como já referimos, as tarefas e os descritores devem favorecer a exequibilidade e, acima de tudo, não devem ter um formato único, antes devem ser diversificadas nas formas de recolha de informação. Este propósito pretende diminuir o carácter subjetivo da avaliação e adequar-se aos estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo informação de retorno sobre o produto do trabalho (feedback) com qualidade elevada, incluindo

“o conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho.” (Fernandes, D.; 2021; p. 4).

As rubricas devem ser o mais simples possíveis, com poucos critérios e limitar os descritores a três ou cinco para cada um, de maneira a não dispersar ou hiper especificar o que se pretende observar, podendo perder-se o foco, como define Fernandes (2021), quando escreve que

“deveremos ter sempre dois elementos fundamentais: um conjunto coerente e consistente de critérios e um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios.” (Fernandes, D.; 2021; p. 4).

Neste caso podemos utilizar vários processos de recolha de informação, como sejam a observação direta, o questionamento oral e listas de verificação, por exemplo. Também se pode utilizar a autoavaliação do aluno sobre as suas aprendizagens, não enquanto nota/classificação que acha que vai ter, mas sim ao longo do processo e de cada período letivo, para que este reflita sobre o que aprendeu. Esta autoavaliação também serve o propósito da autodeterminação, isto é, na intervenção ativa do aluno no seu processo de aprendizagem, interpretando os critérios e os descritores e ajudando a melhorar esses mesmos descritores, propondo mais níveis descritivos que o levem a “aprender”. Não esquecer que estas rubricas e descritores de desempenho ajudam o professor e o aluno em duas circunstâncias: conhecer/conhecer-se no início do processo e poder comparar/comparar-se com o que sabe numa fase intermédia e final desse mesmo processo. Estas rubricas devem ser pensadas e executadas tendo em conta que se pretende dar feedback ao aluno com elevada qualidade, preponderando a descrição do que foi feito e caminhos para melhorar; estabelecer um marco intermédio sobre o que os alunos sabem e conseguem fazer, sendo, portanto, mobilizável para a classificação; e baseiam-se em standards, conforme descrito acima. Portanto, as rubricas servem para apreciar o trabalho dos alunos, sejam a nível teórico, prático ou mistas (realizar exercícios gímnicos, tocar instrumentos, apresentar trabalhos oralmente, atitudes e comportamentos, pesquisas escritas, relatórios, fichas de trabalho, etc.).

## **5.7. TIPOS DE RUBRICAS**

Existem dois tipos de rubricas: analíticas e holísticas. As primeiras avaliam cada critério individualmente, são mais simples e são mais utilizadas na avaliação formativa, o que é mais trabalhoso para encontrar as classificações; as segundas, como o nome indica, pretendem conhecer a relação entre os critérios e os descritores, o que facilita a atribuição de classificações, sendo mais indicadas para a avaliação sumativa.

A rubrica analítica especifica mais os descritores de desempenho para cada critério, pois pretende, em última análise, um feedback de qualidade que promova a melhoria

das aprendizagens. A rubrica holística é mais generalizada e descreve o processo em cada nível de desempenho, dando uma perspetiva integrada das aprendizagens que o aluno desenvolveu (Quadro I e II)

**DESCRIÇÃO GERAL DA TAREFA** (objeto de avaliação): Produção de um texto narrativo (contar uma história inventada pelo aluno)

<b>CrITÉRIOS</b>	<b>NÍVEL DE DESEMPENHO “APRENDIZ”</b>	<b>NÍVEL DE DESEMPENHO “CONHECEDOR”</b>	<b>NÍVEL DE DESEMPENHO “PERITO”</b>
<b>Tipologia de texto</b>	Tipo de texto - texto híbrido, sem predomínio das características do texto narrativo.	Tipo de texto - texto narrativo, que deverá ocupar pelo menos oito a dez linhas.	Tipo de texto - texto narrativo, que deverá ocupar pelo menos doze linhas.
<b>Vocabulário</b>	Utiliza vocabulário pouco variado, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns que comprometem a comunicação.	Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.	Utiliza vocabulário variado e adequado. Seleciona intencionalmente o vocabulário para expressar cambiantes de sentido.

*Quadro I*

<b>CrITÉRIOS</b>	<b>NÍVEL DE DESEMPENHO “APRENDIZ”</b>	<b>NÍVEL DE DESEMPENHO “CONHECEDOR”</b>	<b>NÍVEL DE DESEMPENHO “PERITO”</b>
<b>Recolha de informação.</b>	Recolhe informação essencialmente sobre a sua parte do trabalho.	Recolhe informação sobre a sua parte do trabalho, complementando-a com informação sobre a pesquisa dos companheiros.	Recolhe informação sobre a sua parte do trabalho com informação sobre o trabalho dos companheiros, introduzindo outros temas pertinentes.

Participação nas atividades do grupo.	Participa nas atividades do grupo de forma simples (concordando ou discordando) com as posições dos companheiros.	Participa nas atividades do grupo concordando ou discordando das posições dos companheiros e argumentando sobre a sua posição.	Participa nas atividades do grupo argumentando sobre as suas posições e sobre as suas posições e as dos companheiros.
---------------------------------------	---	--	---

*Quadro II*

### **5.7.1. RUBRICAS PARA AS APRENDIZAGENS**

Quando a aplicação das rubricas se destina à compreensão e posicionamento do aluno perante o processo de melhoria e do professor em relação ao processo ensino-aprendizagem e para produção de feedback de qualidade, esta pode contemplar a negociação e partilha entre o(s) aluno(s) e o professor quanto aos descritores de desempenho de cada critério.

### **5.7.2. RUBRICAS PARA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Quando a aplicação das rubricas se destina à recolha de informação que será mobilizada para efeitos de classificação, compete ao professor definir os descritores de desempenho.

### **5.7.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO**

Como já foi referido, os alunos devem poder participar no processo de avaliação enquanto elementos ativos, conforme esclarece Machado (2021d), promovendo a sua corresponsabilização em certas tomadas de decisão, vinculando-os à melhoria progressiva e sistemática das aprendizagens, tendo em conta as suas potencialidades individuais em cada momento, para

“que os alunos e os seus pares sejam também implicados como participantes ativos nestes processos.” (Machado, E., 2021; p. 4).

- a) Assim, aos alunos pode/deve ser dada a oportunidade de poderem rever os descritores de desempenho apresentados aquando de uma rubrica ou mesmo serem eles a definir quais os descritores que sentem ajustados a uma tarefa específica.
- b) Promover, junto com os alunos, a autoavaliação e heteroavaliação sistemática, dirigida ou espontânea, ao longo do processo de avaliação formativa.
- c) Permitir aos alunos produzirem rubricas para as tarefas, individuais ou em grupo.
- d) Proporcionar aos alunos a possibilidade de se autopropor à realização de tarefas para melhoria da sua classificação ou para enriquecerem o currículo.

Esta metodologia de trabalho de envolvimento e participação dos alunos, ainda segundo Machado (2021e),

“não deve ser encarada numa lógica de substituição ou até de eliminação do papel do professor; pelo contrário, implicar os alunos nos seus processos de aprendizagem reforça a relevância do papel do professor.” (Machado, E., 2021; p. 5).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um processo ao serviço do aluno e das aprendizagens. Deve ser entendida como uma forma de conduzir ao sucesso, envolvendo o aluno e levando-o a sentir que faz parte do processo. Esta deve estar em linha com as competências definidas no PASEO, prosseguir as aprendizagens essenciais enquanto orientações sem eliminar objetivos/conteúdos, mas tendo em linha de conta o ponto de entrada de cada aluno nas aprendizagens, promovendo tarefas que conduzam ao sucesso através de critérios e descritores de desempenho adequados e exequíveis pelos alunos. Além disso, os processos de recolha de informação para a avaliação devem ser diversificados, revestirem-se de modelos que se ajustem à diversidade cognitiva de aprendizagem dos alunos, reduzindo o carácter subjetivo da avaliação.

Em síntese, a avaliação deve servir para o aluno conhecer onde se encontra, para onde deve ir e como deve fazer para lá chegar, sendo o feedback de qualidade dado

pelo professor um elemento fundamental, mas envolvendo o aluno através da autoavaliação sistemática e regular, fomentando a reflexão e desenvolvendo neles processos metacognitivos de autoconhecimento.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aprendizagens essenciais. (s.d.). Obtido em 24 de Abril de 2023, de Direção-Geral da Educação: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>
- Fernandes, D. (2021). Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Avaliação Sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação
- Fernandes, D. (2021). Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes, D. (2021). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Machado, E. A. (2022). Autoavaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Machado, E. A. (2021). Feedback. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Machado, E. A. (2021). Participação dos alunos nos processos de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Porto Editora - *matiz* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-03-28 21:52:01]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/matiz>







## Anexo I - Modelo de rubrica do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

### DOMÍNIO: Oralidade

<b>CrITÉrios</b>	<b>NÍvel de Desempenho “Aprendiz”</b>	<b>NÍvel de Desempenho “Conhecedor”</b>	<b>NÍvel de Desempenho “Perito”</b>
<b>Compreensão</b>	O/a aluno/a não compreende enunciados orais, nem interpreta e seleciona informação correta.	O/ aluno/a compreende parcialmente enunciados orais, interpreta e seleciona, por vezes, informação correta.	O/a aluno/a compreende enunciados orais, interpreta e seleciona informação correta.
<b>Interação oral</b>	Produz discursos orais, sem transmitir informações e opiniões.	Produz discursos orais, transmitindo informações e opiniões (parcialmente) corretas.	Produz discursos orais, transmitindo informações e opiniões.

## Anexo II - Modelos de rubricas do 2.º Ciclo do Ensino Básico

<b>Critérios</b>	<b>Nível 1 Insuficiente</b>	<b>Nível 2 Insuficiente</b>	<b>Nível 3 Suficiente</b>	<b>Nível 4 Bom</b>	<b>Nível 5 Muito Bom</b>
		Intermédio		Intermédio	

<b>Critérios</b>	<b>Nível 1 Insuficiente</b>	<b>Nível 2 Insuficiente</b>	<b>Nível 3 Suficiente</b>	<b>Nível 4 Bom</b>	<b>Nível 5 Muito Bom</b>

## Anexo III - Modelo de Critérios Específicos de Avaliação/Classificação

		Domínios/Parâmetros	Instrumentos e Técnicas	Contributos do Perfil do Aluno (Competências)	Ponderação	
					Parcial	Total
<b>COMPETÊNCIAS</b>	Conhecimentos/Capacidades	•	• Oral		70% (A)	70%
	Valores	<b>Interesse</b> Revela interesse e sentido de participação/intervenção pelas atividades de âmbito escolar desenvolvidas; Cooperar com os seus pares, professores e outros sempre que solicitado a participar nas atividades.	•		6% (B <sub>1</sub> )	30%
		<b>Empenho</b> É empenhado nas tarefas propostas e/ou de iniciativa própria; É organizado e metódico, apresentando hábitos de trabalho.			6% (B <sub>2</sub> )	
		<b>Sociabilidade</b> Tem sentido de oportunidade, de intervenção e respeita a opinião dos outros; É cumpridor das regras de comportamento respeitando os colegas, professores, assistentes operacionais e outros.			6% (B <sub>3</sub> )	
		<b>Autonomia</b> É autónomo na realização das tarefas; Tem capacidade de reflexão, sentido crítico e capacidade de auto e heteroavaliação.			6% (B <sub>4</sub> )	
		<b>Responsabilidade</b> É assíduo e pontual <sup>1</sup> ; realiza o trabalho proposto; zela pelas instalações, materiais (próprios e da escola) e equipamentos escolares; Cumpre com as tarefas para casa (recados, pesquisas,...); é responsável por trazer o material necessário.			6% (B <sub>5</sub> )	

**AVALIAÇÃO**

- Em cada período, a classificação será obtida pela aplicação dos fatores de ponderação apresentados. Será sempre arredondada às unidades.
- Atendendo a que a avaliação é um processo contínuo, a **avaliação sumativa** no final de cada período, AS, será obtida de acordo com a seguinte expressão:  
 $AS = A \times 70\% + B_1 \times 6\% + B_2 \times 6\% + B_3 \times 6\% + B_4 \times 6\% + B_5 \times 6\%$ ,  
em que A, B e C representam as médias dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação desde o início do ano letivo até ao momento da avaliação.
- ~~Observações: A classificação a atribuir no final do período estará dependente da participação do aluno em projetos. Caso o aluno participe nalgum projeto, a classificação final será calculada da seguinte forma: AS = 95% Ponderação + 5% Participação em projetos~~

**ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS**

A- Linguagens e textos  
B- Informação e comunicação  
C- Raciocínio e resolução de problemas  
D- Pensamento crítico e pensamento criativo  
E- Relacionamento interpessoal  
F- Desenvolvimento pessoal e autonomia  
G- Bem-estar, saúde e ambiente  
H- Sensibilidade estética e artística  
I- Saber científico, técnico e tecnológico  
J- Consciência e domínio do corpo.

**VALORES**

Todos os alunos devem ser encorajados a desenvolver e a pôr em prática valores:

- Responsabilidade
- Excelência e exigência
- Curiosidade, reflexão e inovação
- Cidadania e participação
- Liberdade

Correspondência entre as percentagens, Menção Qualitativa e Menção Quantitativa										
1.º Ciclo	Insuficiente			0% a 49%	Suficiente	50% a 69%	Bom	70% a 89%	Muito Bom	90% a 100%
2.º Ciclo	Nível 1	0% a 19%	Nível 2	20% a 49%	Nível 3	50% a 69%	Nível 4	70% a 89%	Nível 5	90% a 100%

**Aprendizagens comuns, por domínio, que sejam abrangentes e transversais em cada disciplina no 1.º ciclo ou no 2.º ciclo**

•

<sup>1</sup> Alterações efetuadas a 8 de outubro de 2023.